

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1001 - 1CA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS

PERÍODO 2025.2

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

HORÁRIO:
2ª e 4ª
13h às 15h

Professora: Fernanda Alt

OBJETIVOS	<p>O curso tem como objetivo refletir sobre a experiência de leitura de textos filosóficos, compreendendo que esta leitura já constitui em si mesma uma prática filosófica - ou seja, ler filosofia é fazer filosofia. Propõe-se refletir sobre a interpretação de textos na medida em que esta envolve uma atitude crítica e não simplesmente uma reprodução de ideias. O curso abrange ainda a reflexão sobre os diferentes métodos de leitura, apresentando as características e as oposições entre correntes, como a leitura estruturalista e a hermenêutica; a discussão sobre a relação entre forma e conteúdo através do ensaio; a leitura como crítica feminista e os limites da interpretação. Por fim, o curso propõe uma dimensão prática através da leitura de textos de filósofos lendo filósofos e de trechos selecionados para o exercício de leitura filosófica em sala de aula, promovendo assim a formação e expansão do pensamento crítico.</p>
EMENTA	<p>Leitura e interpretação de textos filosóficos visando à familiarização com suas estruturas conceituais, argumentativas, retóricas e estilísticas.</p>
PROGRAMA	<p>O curso se divide em dois momentos articulados entre teoria e prática. No primeiro módulo, refletimos teoricamente sobre a experiência de ler textos filosóficos e sobre as diferentes posturas metodológicas nesta prática. No segundo módulo, colocamos em prática essas reflexões através de exercícios de leitura e interpretação, tanto analisando como filósofos leem outros filósofos, quanto praticando a análise de trechos filosóficos em sala de aula:</p> <p>Módulo 1. A experiência filosófica com o texto</p> <p>1.1 O que é filosofia? A leitura como prática filosófica: “Ler é fazer”.</p> <p>1.2 Os diferentes métodos de leitura: abordagem estruturalista, hermenêutica e crítica à interpretação.</p> <p>1.3 Forma e conteúdo: o papel do ensaio e a questão do estilo na filosofia.</p>

	<p>Módulo 2. Leitura e interpretação de textos filosóficos</p> <p>2.1 Exercícios práticos: análise e interpretação de trechos selecionados.</p> <p>2.2 Leitura de filósofos lendo filósofos: a filosofia como diálogo e crítica.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 + (G2*3)) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	<p>Provas individuais, fichamentos e exercícios práticos de leitura em sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: _____. <i>Notas de literatura I</i>. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.</p> <p>BARBARAS, Renaud. A presença do filósofo. <i>Cadernos Espinosanos</i>, São Paulo, n. 20, 2009. Dossiê: Merleau-Ponty e o grande racionalismo.</p> <p>BARTHES, Roland. Escrever a leitura. In: _____. <i>O rumor da língua</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>BUTLER, Judith. Violência, não-violência: Sartre sobre Fanon. In: _____. <i>Os sentidos do sujeito</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O que é filosofia?</i> Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>HOOKS, bell. <i>Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática</i>. São Paulo: Elefante, 2020.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. O filósofo e sua sombra. In: _____. <i>Signos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. História Stultitiae e História Sapientiae. <i>Discurso</i>, São Paulo, n. 17, p. 151-172, 1988.</p> <p>RICCEUR, Paul. <i>Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II</i>. Porto: Rés, 1989.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. Prefácio. In: FANON, Frantz. <i>Os condenados da terra</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.</p> <p>SONTAG, Susan. <i>Contra a interpretação: e outros ensaios</i>. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p>

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>BARTHES, Roland. O prazer de ler. In: _____. <i>O rumor da língua</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Platão e o simulacro. In: _____. <i>Lógica do sentido</i>. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>Sobrevivência dos vagalumes</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.</p> <p>FINK, Eugen. Operative Concepts in Husserl's Phenomenology. In: _____. <i>Studies in Phenomenology and Psychology</i>. Evanston: Northwestern University Press, 1966.</p> <p>FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia filosófica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Freud e Marx. In: _____. <i>Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. <i>Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>GOLDSCHMIDT, Victor. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: _____. <i>A religião de Platão</i>. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. Uma ideia fundamental da fenomenologia de Husserl: a intencionalidade. In: SARTRE, Jean-Paul. <i>Situações I: crítica literária</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 55-57.</p> <p>WITTIG, Monique. Não se nasce mulher. In: _____. <i>O pensamento hetero e outros ensaios</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA</p>	